

Prevalência de Aterosclerose de Carótida e Fatores Associados em Mulheres a partir do Climatério

ISLY MARIA LUCENA DE BARROS

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Nicolau
Área de concentração: Cardiologia

Resumo

Barros IML. *Prevalência de Aterosclerose de Carótida e Fatores Associados em Mulheres a partir do Climatério [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2014.*

Introdução: As doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de morbimortalidade entre as mulheres no Brasil e no mundo. Estratégias de prevenção primária baseadas na detecção dos fatores de risco tradicionais para aterosclerose, têm sido pouco eficazes para reduzir as altas taxas de mortalidade nessa população. O presente estudo tem como objetivo primário detectar e quantificar a presença de aterosclerose na sua fase subclínica, em mulheres climatéricas e pós-menopausadas.

Métodos: Foram estudadas 823 mulheres de 45 a 65 anos de idade (idade média $54,3 \pm 5,3$ anos), no período peri e pós-menopausa, sem doença cardiovascular conhecida, ou em uso de terapia de reposição hormonal, residentes em Recife, Nordeste do Brasil. Todas foram submetidas a avaliação clínica e dosagens bioquímicas, que incluíram os níveis de glicose, lipídios, proteína C-reativa, hormônio folículo-estimulante, adiponectina e aldosterona. Ultrassonografia modo B foi utilizada na avaliação carotídea; medidas da espessura íntima média carotídea (EIMC) foram determinadas na parede posterior da artéria carótida comum (ACC) utilizando-se um "software" de leitura automatizada; aterosclerose carotídea foi definida quando da presença de placa carotídea e/ou $EIMC > 1\text{mm}$. **Resultados:** De 823 mulheres, 10,2% eram fumantes, 58% tinham hipertensão e 9,9% eram diabéticas. A prevalência de doença aterosclerótica subclínica entre a população analisada foi de 12,7%, e a média da EIMC foi de $0,645 \pm 0,124$ milímetros. Na análise univariada, foram detectadas associações significativas entre presença de aterosclerose carotídea e: a idade

($p < 0,001$), o fumo ($p = 0,014$), a hipertensão ($p = 0,002$), a pressão arterial sistólica ($p = 0,003$), o colesterol total ($p = 0,001$) e o LDL-colesterol ($p = 0,001$). No modelo ajustado, a idade ($p < 0,001$), o fumo ($p = 0,001$), a pressão arterial sistólica ($p = 0,030$) e o colesterol total ($p = 0,008$) se correlacionaram de forma significativa e independente com a aterosclerose carotídea. **Conclusão:** O presente estudo revelou uma alta prevalência de aterosclerose carotídea entre as mulheres brasileiras a partir do climatério. Assim como a idade, os fatores de risco clássicos se correlacionaram de forma independente com aterosclerose carotídea. Esses resultados são de particular relevância, visto que as estratégias para redução do risco cardiovascular são baseadas em modelos de predição de risco onde as mulheres são frequentemente classificadas no grupo de baixo risco cardiovascular. Conseqüentemente, as oportunidades de envolvê-las mais cedo na prevenção da doença aterosclerótica são muitas vezes perdidas. **Descritores:** aterosclerose, artérias carótidas, fatores de risco cardiovascular e menopausa.